

## OS DESAFIOS DO ANÚNCIO DO REINO EM TEMPOS DE “VIRTUALIZAÇÃO DA FÉ”

Francisco Gessenilton do Nascimento<sup>1</sup>

Pedro Henrique Araújo Filgueiras Carvalho Pessoa<sup>2</sup>

### RESUMO

Tendo em vista o atual contexto de pandemia, no qual, até certo tempo, as Igrejas permaneceram fechadas e os fiéis confinados em suas residências, este trabalho tem como objetivo perceber os desafios do anúncio do reino nos tempos de hoje, partindo do tema da virtualização da fé. Sabemos que o Reino está intimamente relacionado com nossa ação evangelizadora. Contudo, mesmo com toda dinamicidade, muitos problemas podem se impor a seu anúncio. Por isso, buscamos compreender como e em que medida o reino de Deus tem sido pregado. Ao final da pesquisa, concluímos que o anúncio precisa ser atualizado, sem antes mudar a mensagem evangélica.

**PALAVRAS-CHAVES:** Reino de Deus. Anúncio. Virtualização.

### 1 INTRODUÇÃO

Por meio de exemplos corriqueiros, Jesus revelou a seus discípulos o mistério do Reino dos Céus, ainda que por assimilações e sem esvaziá-lo por completo. Ao final de seu ensino, compreendemos que o Reino está intimamente relacionado com nossa ação evangelizadora. Contudo, mesmo com toda dinamicidade, muitos problemas podem se impor a seu anúncio.

Partindo do atual contexto de pandemia, no qual, até certo tempo, as Igrejas permaneceram fechadas e os fiéis confinados em suas residências, por meio da metodologia bibliográfica, tentamos perceber os desafios do anúncio do reino nos tempos de hoje, partindo do tema da virtualização da fé. Por isso, buscamos compreender como e em que medida o reino de Deus tem sido pregado.

Ao final da pesquisa, concluímos que de fato o anúncio precisa ser atualizado, sem antes mudar a mensagem evangélica.

<sup>1</sup> Graduado em Licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (2017). Graduando em bacharelado em Teologia pela Faculdade Católica do Rio Grande do Norte.). E-mail: gesse\_vipe@hotmail.com

<sup>2</sup> Graduando em Filosofia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio. E-mail: pedoh157123@gmail.com

## 2 O ANÚNCIO DO REINO E A “VIRTUALIZAÇÃO DA FÉ

As palavras do mestre devem ecoar ainda hoje na voz da Igreja, peregrina neste mundo: “Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a guardar tudo o que vos tenho ordenado. Eu estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos” (Mt 28,19-20).

Pensando nessa missão, o Papa Paulo VI, na encíclica *Evangelii nuntiandi* (1975), sobre a *evangelização* no mundo moderno, já dizia: “Nós queremos confirmar, uma vez mais ainda, que a tarefa de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja”; tarefa e missão, que as amplas e profundas mudanças da sociedade atual tornam ainda mais urgentes”. Anos depois, o Papa João Paulo II convida a Igreja para enxergar o alvorecer do Novo Milênio como um convite a olhar em frente, para os desafios que devia enfrentar, mas também voltar-se para trás, para os primórdios do cristianismo, para assim receber a luz e a coragem tão necessária para a nova evangelização<sup>3</sup>.

De fato, desde muito tempo os Papas se preocuparam em reafirmar o papel primordial da Igreja, a evangelização, sua vocação, sua identidade. Ela existe exatamente para evangelizar. Contudo, esta missão requer constante adaptação de acordo com cada época. Por isso, o Concílio Vaticano II já alertava para isso ao afirmar: “A Igreja peregrina é chamada por Cristo a esta reforma perene. Como instituição humana e terrena, a Igreja necessita perpetuamente desta reforma”<sup>4</sup>.

O desejo de reforma da Igreja se deu ainda mais no atual Pontificado do Papa Francisco. Nunca se ouviu tanto a expressão “Igreja em saída”. Com isso, Francisco deseja que ela seja: ousada, a tomar a iniciativa de ir ao encontro das pessoas. Em outro momento ele usa a expressão bastante forte: “Prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada por ter saído pelas estradas, do que uma Igreja enferma pela oclusão e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças”<sup>5</sup>.

Diante disso, surgem alguns desafios do anúncio do Reino nos dias de hoje. Mencionaremos em seguida alguns temas que dificultam este anúncio. O primeiro deles, é a

<sup>3</sup> VATICANO. 2000, s/p.

<sup>4</sup> CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Unitatis redintegratio*: decreto sobre o ecumenismo, 1964, nº 24.

<sup>5</sup> FRANCISCO, 2013, nº 24;10;49.

nova organização das cidades. Hoje em dia existem diversos condomínios e arranha-céus. Com essas novas geografias humanas, surgem linguagens, símbolos, mensagens muitas vezes em contraste com o Evangelho<sup>6</sup>.

Acompanhado do crescimento das cidades surge um fenômeno chamado de ateísmo prático, no qual não se negam as verdades de fé ou os ritos religiosos, mas simplesmente se consideram irrelevantes, não necessários para a vida, inúteis. Isso leva as pessoas a se relacionarem com Deus de modo superficial, ou ainda pior, a viverem como se Deus não existisse. Com o passar do tempo este modo de viver leva algo ainda pior, a indiferença de fé e até mesmo do próprio Deus<sup>7</sup>.

Por outro lado, vemos a crise das relações familiares. A família, a célula da sociedade, onde se transmite a fé e se aprende a conviver consigo mesmo e com o próximo, está fragilizada, assim como as demais relações sociais. O matrimônio não tem sido levado a sério. A relação com o companheiro ou companheira tem se construído de qualquer forma, bem como é desfeito de uma hora para outro. Diante de tudo isso, os filhos se veem fragilizados.

Além de tantos outros desafios que poderiam ser indicados, atualmente um tem causado uma reviravolta relevante no modo de anunciar o Reino. Estamos diante de uma nova realidade, tal realidade provocado pela pandemia do coronavírus. Em meio ao isolamento social, as Igrejas permanecem fechadas. Os fieis trancados em suas casas para se proteger da Covid 19. Então surge o desafio da Igreja chegar até essas pessoas. Ela deve se reinventar para continuar o seu mandato missionário.

O texto em seguida, apesar de ser de um contexto diferente, o qual mostra a distância entre um fiel e a Igreja, pode nos ajudar a compreender melhor o contexto vigente.

No primeiro dia da semana, bem de madrugada, Fábio foi até a sala de sua casa, quando ainda estava escuro. Havia ali uma mesa, coberta por uma toalha de linho. Inclinando-se, ajeitou com muito respeito, carinho e fé as partículas de pão e uma tacinha com um pouquinho de vinho e uma gota de água, o sanguíneo e o corporal. E dizia consigo: “Moro longe da Igreja, mais de 85 quilômetros. Gostaria de participar da missa todos os dias, mas é impossível”. Então saiu e foi encontrar seus pais e avós. E disse para eles: “É chegada a hora”. Estando fechadas as portas do lugar onde se achavam, Fábio ligou o computador, acessou o site e clicou no link da missa ao vivo. E ofereceu o sacrifício junto com o celebrante. Quando viram Jesus,

<sup>6</sup> FRANCISCO, 2013, n° 73.

<sup>7</sup> BENTO XVI, 2012, s/p.

ajoelharam-se diante dele. Então Fábio foi e anunciou aos amigos: “Eu vi o Senhor”. E contou o que o celebrante tinha dito. Ainda assim, alguns duvidaram.<sup>8</sup>

Moisés Sbardelotto, adapta vários textos bíblicos para falar a respeito de um determinado fiel. Podemos dizer que Fábio e sua família transformam-se em uma nova forma de assembleia celebrativa, oferecendo junto com o sacerdote o sacrifício eucarístico. A ilustração representada aqui expressa a realidade vivida por milhões de pessoas, impossibilitadas de participar da Santa Missa presencialmente. Assim como ele, a única possibilidade é recorrer às Redes de Televisão Católicas ou às transmissões em mídias sociais.

Nesse tempo de pandemia, a Igreja foi meio que obrigada a entrar no mundo das “novas tecnologias”, caiu de Paraquedas nesse ramo cibernético. E foi obrigada a abandonar a lógica de “real ou virtual” para “real e virtual”. Com isso, surge uma “nova” configuração de comunidade, a qual mesmo de casa estabelece uma real comunhão com o presidente da celebração e centenas de pessoas a partir de meios virtuais, como as várias mídias sociais.

Desse modo, surgem novas experiências de espaço. Não há mais como separar o digital do sensível. Existem agora novas formas de contato, do olho no olho, de rações. Pessoas de lugares mais distintos conseguem participar da Santa Missa em seus lares. A pessoa, por meio de seus aparelhos eletrônicos abre-se ao mundo. Do seu lugar, ela pode experimentar realidades diversas, missas em várias igrejas do país ou mesmo do planeta. Assim, de certo modo, o Templo deixa de ser apenas aquelas quatro paredes e se torna agora digital<sup>9</sup>.

Para Silva, “[...] o ciberespaço é um espaço existencial e essencialmente antropológico, formado por pessoas em conexão que desenvolvem diversos tipos de relações, mas que buscam no mais íntimo sua identidade e semelhança com Deus, ser comunhão<sup>10</sup>. Pastoralmente, devemos reconhecer e pensar este universo como outra forma ampliar a compreensão sobre comunidades eclesiais, adaptando a maneira de comunicar a mensagem evangélica para continuar transmitindo a fé.

Apesar dos avanços da tecnologia, sabemos das dificuldades das emissoras e plataformas católicas em ter uma linguagem adequada para a área da comunicação social.

<sup>8</sup> SBARDELOTTO, 2012, p. 21.

<sup>9</sup> VIRTUALIZAÇÃO da fé. Moisés Sbardelotto. 2020 1 vídeo (54:14min) Publicado pelo canal da FAJA.

<sup>10</sup> SILVA, 2015, p. 20.

Algumas plataformas digitais e emissoras religiosas não disponibilizam conteúdos que realmente evangelizem as pessoas, e acabamos pendendo para uma evangelização baseada apenas em sentimentalismos e milagres. Segundo Moisés Sbardelotto:

[...] é o grande desafio da Igreja de hoje, a linguagem, que é típica desses meios e que obriga a ter uma consciência de como tudo isso se move. [...] Eu acredito que esse é um desafio que ainda não assumimos plenamente. Os nossos programas, o nosso diálogo com as pessoas é muito pobre. Não temos uma capacidade de absorção e de diálogo, de interdiálogo com as pessoas<sup>11</sup>.

Talvez o maior desafio das emissoras e plataformas digitais de cunho católico seja ter uma linguagem típica das mídias, rádio, Tv e redes sociais. Muitas vezes seus programas e transmissões carecem de conteúdos que conduzam ao verdadeiro discipulado. Antes, tendem ao sentimentalismo e ao devocionismo. Os desafios ainda aumentam quando vemos fragmentação e dispersões entre TV's e plataformas, impossibilitando o melhor planejamento e uniformidade dos conteúdos. Conforme Araújo, ainda tentaram reverter este quadro quando criaram o Setor das Comunicações Sociais da CNBB<sup>12</sup>.

Quando não há o diálogo entre as várias emissoras e plataformas, cada qual segue uma linha. Algumas tendem para uma linha mais pentecostal, levando seus telespectadores a uma fuga dos problemas da vida. Para isso, às vezes, simplificam a mensagem evangélica para tentar adaptá-la ao ambiente midiático. Segundo Araújo<sup>13</sup>, “As liturgias são festivas, emocionais, espetacularizadas e realizadas em ambientes amplos. A teologia oficial é voltada para vivências emocionais, milagres, curas, batismo no Espírito Santo”.

Porém, algumas emissoras até dispõem de estruturas organizadas, seu sinal consegue chegar a quase 100% do território nacional e se esforçam em oferecer o melhor com bons apresentadores, e com conteúdos atrativos aos telespectadores. Outras, porém, enchem sua programação de novenas, correntes de oração e pregação. Essa simplificação dos conteúdos da fé pode levar quem assiste a uma fé momentânea, sem que consiga dar passos para aprofundar sua fé.

<sup>11</sup> SBARDELOTTO, 2016, p. 354.

<sup>12</sup> ARAÚJO, 2011, p. 29.

<sup>13</sup> ARAÚJO, 2011, p. 29.

Em certas emissoras, ligadas à Teologia da prosperidade, a pregação gira em torno apenas dos inúmeros “milagres” realizados na igreja atrelada àquele programa. Não é raro ligarmos a Tv e nos depararmos com pessoas relatando supostas curas de muitas doenças consideradas pela medicina, ou ainda, levantando cadeiras de rodas, testemunhando o milagre de voltar a andar, correndo de um lado para outro da Igreja.

Essa compreensão da fé como uma força que alcança milagres, conduz muitas pessoas a procurarem a religião apenas para satisfazer suas necessidades materiais e espirituais, ao invés de formarmos verdadeiros discípulos-missionários do Reino. Já no tempo de Jesus acontecia algo semelhante, quando a multidão o procurava apenas para ouvi-lo e para receber as curas e serem alimentados (cf. Jo 6,26-27). Quem fazia parte da multidão não se comprometia com o projeto do Reino. Depois de recebê-las voltavam para casa.

Quando pensarmos em utilizar os espaços cibernéticos e midiáticos como forma de evangelizar, necessitamos antes de mais nada compreendê-los melhor. De acordo com Moisés Sbardelotto, devemos “[...] ‘religar’, teoricamente, o elo entre os processos midiáticos digitais e as práticas religiosas, buscando compreender os vínculos que unem, hoje, os universos simbólico-religiosos e os ambientes comunicacionais em mudança no tempo, no espaço”<sup>14</sup>.

Na realidade, mesmo se tratando do espaço midiático, devemos optar pela proclamação explícita e autêntica da mensagem do Evangelho, por meio de fotos, vídeos e *hashtags*. Embora esses novos espaços exijam uma linguagem própria e adaptada a essas novas realidades, é primordial não empobrecer o conteúdo principal da fé. O anúncio querigmático, como nas primeiras comunidades, culminará na maturidade do discipulado.

Para Silva, evangelizar vai muito além de bons conteúdos de programas televisivos, mas é ser como Jesus agiu com os discípulos de Emaús, inserir-se na conversa dos outros, enturmar-se, aproximar-se da realidade das pessoas, ouvir suas dúvidas e angústias, compadecer-se dos sofrimentos<sup>15</sup>, mesmo de forma remota, por meio de *lives* nas mais diversas plataformas digitais.

<sup>14</sup> SBARDELOTTO, 2016, p.127.

<sup>15</sup> SILVA, 2015, p. 124.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face ao exposto, concluímos que de fato o anúncio precisa ser atualizado, sem antes mudar a mensagem evangélica. Entretanto, mesmo se tratando do espaço midiático, devemos optar pela proclamação explícita e autêntica da mensagem do Evangelho, por meio de fotos, vídeos e hashtags. Embora esses novos espaços exijam uma linguagem própria e adaptada a essas novas realidades, é primordial não empobrecer o conteúdo.

### REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Marlson Assis de. Os ambientes midiáticos do Catolicismo plural e fragmentado nas televisões católicas. **Vida Pastoral**, São Paulo, ano 52, nº 279, p. 26-33, jul/ago. 2011.

CONCÍLIO ECUMÊNICO VATICANO II. *Unitatis redintegratio*: Decreto sobre o ecumenismo. Vaticano: Praça de São Pedro, 1964.

BENTO XVI. **Audiência Geral, de 14 de novembro de 2012**. Sobre o Ano da Fé. Vaticano: Praça de São Pedro, [2012]. Disponível em: [https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf\\_ben\\_xvi\\_aud\\_20121114.html](https://w2.vatican.va/content/benedict-xvi/pt/audiences/2012/documents/hf_ben_xvi_aud_20121114.html).

FRANCISCO, Papa. **Exortação Apostólica Evangelii Gaudium**: sobre o anúncio do Evangelho no mundo atual. São Paulo: Paulus, 2013.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o Verbo Se Fez Bit**: a Comunicação e a Experiência Religiosa na Internet. Aparecida: Editora Santuário, 2012.

SBARDELOTTO, Moisés. **E o verbo se fez “rede”**: uma análise da circulação do “católico” em redes comunicacionais online. São Leopoldo, 2016. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos.

SILVA, Mina Solange Generoso. **A relevância da historicidade de Jesus de Nazaré para a compreensão da mensagem do Reino de Deus**. São Paulo, 2012. Dissertação (Mestrado em teologia) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

VATICANO. **Mensagem do Papa João Paulo II para a celebração do 34º dia mundial das comunicações sociais, 4 de Junho de 2000**. Sobre as comunicações sociais. Vaticano: Praça de São Pedro, [2000]. Disponível em: [http://www.vatican.va/content/john\\_paulo/pt/messages/communications/documents/hf\\_jp\\_ii\\_mes\\_20000124\\_world-communications-day.html](http://www.vatican.va/content/john_paulo/pt/messages/communications/documents/hf_jp_ii_mes_20000124_world-communications-day.html). Acesso em: 22 jul. 2020.